

Prefácio – Anais da Reunião Técnica sobre Agroecologia

Estamos lançando o terceiro número da revista *Cadernos de Agroecologia* em 2022 (v. 17, nº 3, 2022) com os Anais da Reunião Técnica Agroecologia, Resiliência e Bem-viver, organizada pela Embrapa Clima Temperado, por meio da Estação Experimental Cascata, a Associação Brasileira de Agroecologia – ABA-Agroecologia, a Sociedade Científica Latinoamericana de Agroecologia – SOCLA e a Comissão de Produção Orgânica do Rio Grande do Sul - CPOrg-RS. O evento foi realizado de forma virtual no período de 22 a 25 de novembro de 2021.

Estes Anais nos trazem 129 textos (relatos técnicos-científicos e de experiências) apresentados durante o evento e organizados em dez eixos temáticos: 1. Desenho e manejo de agroecossistemas de base ecológica e em transição (36 textos); 2. Ética, epistemologia, formação e construção do conhecimento agroecológico (15); 3. Ambiente, paisagens e territórios: resiliências (14); 4. Agrosociobiodiversidade e bens comuns (10); 5. Soberania e segurança alimentar e nutricional e saúde (17); 6. Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica (16); 7. Gêneros e feminismos na agroecologia (5); 8. Juventude e sucessão familiar e novos rurais (3); 9. Desenvolvimento rural, políticas públicas e comunitárias, movimentos Socioculturais (8) e; 10. Comunicação, cultura e arte popular (2). No Editorial dos Anais também podemos encontrar a Apresentação do evento assinada pelos editores do número, a Ficha Técnica com os componentes da sua comissão técnico-científica, além de um texto de apresentação do evento assinado por representantes das instituições organizadoras.

É sempre bom lembrar a importante contribuição das organizações gaúchas para a criação de espaços amplos de construção do conhecimento agroecológico no país. O primeiro e o segundo Congressos Brasileiros de Agroecologia (CBA) foram realizados em Porto Alegre/RS em 2003 e 2004, promovidos pela Emater/RS, a Embrapa Clima Temperado e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Estes eventos apresentavam uma característica importante: a capacidade de diálogo com um grande número de participantes não só do Sul do Brasil, pois envolveram milhares de pessoas de diferentes lugares do país e do mundo, entre extensionistas, pesquisadores/as, professores/as e “ativistas ecológicos”, tal como expresso nos anais daqueles eventos. No Rio Grande do Sul já tínhamos uma importante tradição de realização de eventos técnico-científicos em Agroecologia, nacionais e internacionais, desde 1999. Um marco importante do II CBA/2004 foi a criação da ABA-Agroecologia. A partir de então, nossa Associação cresceu, manteve seus congressos, e se espalhou cada vez mais pelo país, ajudando também a consolidar uma importante rede de pessoas e organizações na América Latina.

O que mudou nestes dezenove anos? Qual a importância da realização da Reunião Técnica sobre Agroecologia, promovida pela Embrapa Clima Temperado e as organizações parceiras nos dias atuais? Naquele período (2003), iniciávamos processos de mudança política no país, com ares de renovação e grande esperança. Portanto, estes eventos eram considerados espaços de debate, troca e reconhecimento mútuo de pessoas e organizações e de ação agroecológica para consolidação da Agroecologia como uma “nova ciência” que pudesse orientar processos de desenvolvimento rural sustentável num país que sonhava com outro mundo possível. Falava-se de “responsabilidades individuais e coletivas” dos/as participantes com uma agenda contextualizada e crescente de mobilização social para a construção de políticas públicas de combate a fome e pela soberania alimentar, para o desenvolvimento rural sustentável orientado por estratégias de transição agroecológica, na luta contra os transgênicos, na igualdade de

gênero, raça e etnia, no compromisso da educação, da pesquisa e da extensão agroecológica e pela permanência do debate em todos os estados brasileirosⁱ. A ideia da participação e do diálogo com o governo popular e democrático que ora se instalava no país, faziam parte do “esperançar” que se tinha naquele momento. Vale ressaltar também os avanços que tivemos a partir daquele período na Embrapa e na Emater-RS, entre elas a incorporação da perspectiva agroecológica nas orientações da extensão rural e a criação do Marco Referencial em Agroecologia e de macroprogramas de pesquisa dedicados a transição agroecológica, envolvendo uma grande rede de extensionistas e pesquisadores. De fato, “avanços notáveis” foram alcançados no Brasil a partir daquele período para a “internalização da perspectiva agroecológica nas instituições públicas dedicadas a produção e socialização do conhecimento para o desenvolvimento rural” (PETERSEN e outros, 2009: p. 97ⁱⁱ).

E hoje? Estamos vivendo tempos difíceis com diferentes crises, entre elas, a crise política, com ameaças permanentes a pauta da Agroecologia e da Agricultura Familiar e Camponesa nas instituições públicas. Através deste evento, as instituições envolvidas reafirmam seu compromisso e o seu papel para a construção do conhecimento agroecológico junto a segmentos historicamente marginalizados ou invisibilizados, a partir do diálogo entre poder público e a sociedade civil.

A ABA-Agroecologia, juntamente com as organizações parcerias que promoveram a Reunião, continua fomentando a reflexão crítica em defesa de uma agricultura e de uma sociedade justa e sustentável, o que só será alcançado tendo a Agroecologia como fundamento orientador.

Com esta publicação esperamos contribuir para o fortalecimento da Agroecologia, apoiando a consolidação dos espaços de debate mesmo em ambientes conservadores, para a construção de um enfoque científico que contribua para a Resiliência e o Bem-viver, tão necessários para enfrentar e superar a atual crise ética, ambiental, econômica e sanitária que vivenciamos.

Boa leitura!!!

Maria Virginia de Almeida Aguiar
Edição Geral
Cadernos de Agroecologia

ⁱ Ver a Carta Agroecológica 2003, in CANUTO, J. C. & COSTABEBER, J. A. (org.) Agroecologia: conquistando a soberania alimentar. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar; Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2004. Pg. 255.

ⁱⁱ PETERSEN, P., DAL SOGLIO, F. K. & CAPORAL, F. R. A construção de uma ciência a serviço do campesinato. In PETERSEN, P. (org.) Agricultura familiar camponesa na construção do future. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. Pg. 85-103